

economia

PIB do Brasil desacelera e fecha 2025 com alta de 2,3%

Economia do País teve 5ª elevação seguida, mas com o menor ritmo da série

/ CONJUNTURA

Em um cenário de juros altos para conter a inflação, a economia brasileira desacelerou em 2025 e fechou o acumulado do ano com crescimento de 2,3%, apontam dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O PIB confirmou o quinto ano consecutivo de expansão, mas a taxa foi a menor desse período, que abrange a recuperação após a crise da pandemia. A alta alcançou 3% ou mais nos quatro anos anteriores - em 2024, o avanço foi de 3,4%.

A desaceleração tem sido chamada de suave por analistas e era aguardada devido ao aperto dos juros, que dificulta o consumo e os investimentos produtivos.

O resultado de 2025 veio em linha com a mediana das projeções do mercado financeiro, que era de 2,3%, conforme a agência Bloomberg. O PIB está no maior patamar da série histórica do IBGE, iniciada em 1996.

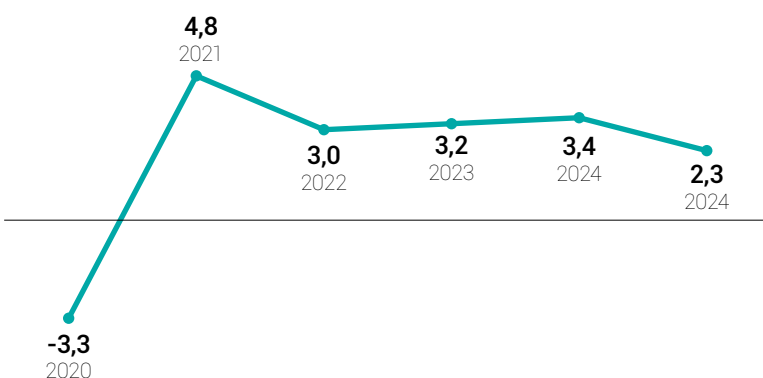
No quarto trimestre de 2025, a economia ficou praticamente estagnada, com leve taxa positiva de 0,1% frente aos três meses imediatamente anteriores. O número também veio em linha com a mediana das previsões coletadas pela Bloomberg (0,1%).

A variação do PIB havia sido nula (0%) no terceiro trimestre de 2025, conforme informações revisadas pelo IBGE - o resultado divulgado inicialmente era de 0,1%. Também houve taxa próxima de zero no segundo trimestre (0,3%), após avanço superior a 1% no pri-

Evolução do PIB do Brasil ano a ano

Variação contra o ano anterior (%)

FONTE: IBGE



meiro (1,5%).

Essa trajetória mostra que o crescimento ficou concentrado no início de 2025, quando a economia teve o impulso da safra recorde de grãos.

A agropecuária fechou o acumulado do ano com alta de 11,7% em relação a 2024, bem acima de serviços (1,8%) e indústria (1,4%). O campo deu a principal contribuição para o avanço do PIB. Segundo o IBGE, a agropecuária respondeu por 32,8% do volume adicionado ao indicador no ano passado, seguida por indústria extrativa (15,3%), outras atividades de serviços (14,6%) e informação e comunicação (9,4%).

A coordenadora de contas nacionais do instituto, Rebeca Palis, disse que as principais contribuições vieram de segmentos menos influenciados pelos juros e com presença em exportações.

A indústria extrativa, por exemplo, fechou 2025 com alta acumulada de 8,6%. Houve crescimento da extração de petróleo e gás. Assim, o ramo extrativo sus-

tentou o avanço da indústria geral no ano (1,4%).

A indústria de transformação, por outro lado, mostrou variação negativa de 0,2%. Trata-se de um segmento mais afetado pelos juros.

O Banco Central (BC) iniciou em setembro de 2024 um ciclo de aumento na taxa Selic, que chegou a 15% ao ano em junho de 2025. O patamar dos juros está inalterado desde então.

A Selic de dois dígitos encaixa o crédito e tende a esfriar a demanda por bens e serviços com o passar do tempo. Assim, espera-se que a pressão sobre os preços também ceda. O consumo das famílias acumulou crescimento de 1,3% em 2025, abaixo de 2024 (5,1%). É o resultado mais fraco desde a queda de 4,6% registrada em 2020, na pandemia.

A recuperação do emprego e da renda serviu de incentivo para o consumo no Brasil, mas esse componente encontrou a barreira do endividamento das famílias, além dos juros, segundo o IBGE.

Guerra no Irã projeta cenário mais instável para 2026

A divulgação dos dados ocorre no momento em que a guerra no Irã provoca incertezas no mundo. O conflito já pressionou as cotações de petróleo e, caso se prolongue, pode elevar as exportações de países como o Brasil.

Isso, contudo, traz riscos para a inflação no País, de acordo com economistas. A commodity influencia os preços de combustíveis.

Na mediana, as previsões do

mercado financeiro indicam alta de 1,82% para o PIB brasileiro em 2026, conforme o boletim Focus publicado pelo BC na segunda.

Já a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda divulgou em fevereiro uma estimativa de expansão de 2,3% para este ano.

Economistas veem estímulo menor da safra em 2026 e impacto ainda restritivo dos juros sobre o consumo e os investimentos produtivos.

O mercado espera que o BC comece a cortar a Selic neste mês, mas a taxa tende a fechar o ano em dois dígitos. A estimativa do Focus está em 12% para o final de dezembro.

Em ano eleitoral, o governo Lula (PT) aposta em medidas vistas como possíveis estímulos ao consumo, incluindo a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000, além da manutenção da política de valorização do salário-mínimo.



Observador
Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Café Privatto debate 2026

Três dos principais temas políticos e econômicos do Brasil em 2026 estarão no debate em Porto Alegre no dia 10 de março. A Privatto Multi Family Office promove na ocasião o Café da Manhã Privatto, que trará nomes como o vice-presidente do Goldman Sachs, Flavio Tellechea Cairoli, e o CEO do Instituto de Pesquisas IDEIA, Mauricio Moura, para debater o cenário eleitoral em 2026 e as oportunidades de investimentos internacionais para brasileiros. O evento, que faz parte das comemorações de 20 anos da Privatto, contará, ainda, com os advogados Michel Zavagna Gralha e Marcelo Saldanha Rohenkohl falando sobre os impactos da Reforma Tributária sobre empresas familiares.

A convenção Petry Sabores

A Petry Sabores, indústria com sede em Presidente Lucena (RS), promoveu sua Convenção Comercial, reunindo representantes e parceiros de diferentes estados do Brasil. O grupo também realizou visita guiada à sede da empresa, suas novas estruturas fabris e ao Centro de Distribuição. A força de vendas pôde conhecer ainda melhor as ampliações da empresa e os avanços operacionais que sustentam o atual ciclo de crescimento da companhia.

A meta é 20% de mulheres

Em um setor onde as mulheres ainda representam pouco mais de 10% da força de trabalho formal, segundo dados da RAIS/Ministério do Trabalho, a Eternit definiu metas para ampliar a participação feminina na empresa: alcançar 20% do quadro total de colaboradores e 15% dos cargos de liderança até 2030. As iniciativas integram o Programa de Inclusão de Gênero, batizado de Eternit por Elas, lançado pela companhia este mês.

Semana do MP 2026 Torres

Em 2026, Torres abre o calendário da Semana do Ministério Público, tradicional encontro da Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul. Nos dias 10 e 11 de março, o evento será realizado na Ulbra Torres, reunindo membros do MP e acadêmicos de Direito para debater o perfil constitucional da Instituição e o enfrentamento ao crime organizado, colocando o Litoral Norte no centro do debate jurídico.

A abertura positiva da Fimec

A abertura oficial da 49ª edição da Fimec, que aconteceu no dia 02 deste mês no Centro de Eventos da Fenac em Novo Hamburgo/RS, trouxe discursos otimistas para a cadeia produtiva do calçado presente na feira. Na oportunidade, em rodízio de entidades apoiadoras do evento, o presidente da Assintecal, Gerson Berwanger, ressaltou as expectativas positivas para 2026.

Nova sócia do CMT advogados

O CMT Advogados, com sede em Porto Alegre, anuncia a advogada Fernanda Vieira como nova sócia, reforçando a área de Direito Trabalhista e avançando na consolidação de sua atuação no estado de Minas Gerais. Com uma trajetória construída ao longo de uma década no CMT, Fernanda chega à sociedade após um percurso marcado por resultados consistentes, aprofundamento técnico e atuação estratégica junto a grandes empresas.

Susep orienta população do seguro

Diante das fortes chuvas que atingiram o estado de Minas Gerais nos últimos dias, a Susep divulga orientações à população sobre como buscar informações e proceder em relação a seguros que eventualmente possam ser acionados em decorrência dos danos registrados. A primeira providência recomendada ao segurado é verificar atentamente a apólice ou o certificado de seguro a fim de identificar quais coberturas foram contratadas e de que forma os riscos estão definidos nas condições contratuais. Em caso de dúvidas, é importante entrar em contato com a seguradora ou com o corretor responsável pela intermediação.